



*Desafios de uma sociedade
digital nos Sistemas Produtivos e
na Educação*



Educação profissional e tecnológica: uma reflexão sobre a orientação profissional na educação a distância

Zélia Magalli Brandielli Maran¹, Márcia Valéria Paixão²

Resumo – Este artigo teve por objetivo um pensar em como a orientação profissional pode contribuir na reflexão e crítica das escolhas profissionais do indivíduo e suas necessidades relacionadas à inserção no mundo do trabalho e como ela poderia se dar no ensino a distância no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Sob uma perspectiva sócio-histórica, a metodologia de pesquisa teórica adotada, além de trazer uma revisão sobre as concepções da EPT e das bases conceituais da orientação profissional, mostrou que essa última é pouco utilizada no contexto escolar e, em especial na Educação a Distância, carece de estudos e de uma metodologia que utilize das tecnologias existentes para instrumentalizar indivíduos e democratizar o acesso a essa metodologia.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Mundo do Trabalho, Educação a Distância, Orientação Profissional.

Abstract - This article aimed to think about how professional guidance can contribute to the reflection and criticism of the individual's professional choices and their needs related to insertion in the world of work and how it could take place in distance learning in the context of Professional and Technological Education (EPT). From a socio-historical perspective, the theoretical research methodology adopted, in addition to bringing a review of the concepts of EFA and the conceptual bases of professional guidance, showed that the latter is little used in the school context and, especially in Distance Education, lacks studies and a methodology that uses existing technologies to equip individuals and democratize access to that methodology

Keywords: Professional and Technological Education, World of Work, Distance Education, Professional Guidance.

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica no Programa ProfEPT Campus Curitiba, email: zeliabrand@hotmail.com

² Doutora em Administração e Coordenadora Adjunta Mestrado ProfEPT Campus Curitiba, email: valeria.paixao@ifpr.edu.br

1. Introdução

As últimas décadas vêm assistindo à revolução da tecnologia da informação cujo impacto vem transformando, entre outras coisas, a educação. Com essas novas tecnologias, organizações como UNESCO e Banco Mundial passaram a discutir a necessidade do uso dessas no ensino a distância e na formação e aperfeiçoamento de professores (SAVIANI, 2007), com o objetivo de desenvolvimento dos países ao proporcionar a formação e qualificação de cidadãos.

Esse debate ampliou as possibilidades da educação a distância como ferramenta de acesso a um processo educativo na lógica de educação ao longo da vida conforme apontado pelo relatório feito pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, para a UNESCO, coordenada por Jacques Delors, "Educação, um Tesouro a descobrir". Entretanto, apenas a tecnologia não garante a institucionalização da educação a distância (EAD). Conforme alerta Belloni (2003), o EAD pressupõe mudanças nos paradigmas educacionais, levando o foco para o aluno, para as ferramentas de mediação do processo ensino aprendizagem e para a necessidade do redesenho curricular e das políticas educacionais.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com a finalidade de promover mudanças políticas educacionais e a democratização do acesso à educação e da melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, a educação a distância foi proposta pela Lei n.º 9.394/96 - Art. 80. Mas promover uma educação comprometida com a formação humana integral de sujeitos autônomos, conscientes e críticos, impõe vários desafios para a EPT, incluindo a implementação e o desenvolvimento de ações e programas que contribuam para essa formação integral de sujeitos cidadãos, favorecendo "seu autoconhecimento e a construção de projetos profissionais e de vida" (OLIVEIRA e NEIVA, 2013 p. 134).

Dentre essas ações, a orientação profissional, que não faz parte das grades curriculares da maioria das instituições de ensino (JUNG e GRINGS, 2017), surge como ferramenta na preparação do aluno para sua (re)inserção no mundo do trabalho com consciência da sua cidadania e capacitação para o desenvolvimento profissional.

Então, se uma das finalidades da EPT é preparar os futuros trabalhadores para a transição da escola para o mundo do trabalho, não seria a orientação profissional uma forma de contribuir de forma significativa na integração entre a construção de um cidadão crítico e no conhecimento para fazer escolhas mais produtivas na vida pessoal e profissional favorecendo, assim, uma formação omnilateral?

Ainda, com a transformação do mundo do trabalho, não seria necessário ampliar e aprofundar a discussão da relação entre trabalho e educação no âmbito da Educação Profissional na questão da preparação de jovens e adultos para a escolha profissional, principalmente no ensino a distância que concentra milhares desses?

A fim de contribuir com as discussões sobre o tema, este artigo tem por objetivo, sob uma abordagem sócio-histórica e por meio de uma pesquisa teórica, pensar sobre o como a orientação profissional pode contribuir na reflexão e crítica das escolhas profissionais do indivíduo e suas necessidades relacionadas à inserção no mundo do trabalho e como ela poderia se dar no ensino a distância.

2. Referencial Teórico

Primeiramente, um breve histórico dos princípios norteadores do mundo do trabalho e da educação na EPT faz-se necessário. A relação trabalho e educação compõe a realidade histórica dos princípios produtivos e dos saberes como uma ação intelectual que prepara o futuro cidadão para fazer escolhas diante de suas necessidades da vida e do trabalho. Entretanto, a dualidade existente nesta prática continua sendo marcada pela desigualdade e divisão da educação para força de trabalho versus a educação para elites e dirigentes (RAMOS, 2007).

Proporcionar condições para o desenvolvimento de sujeitos emancipados, criativos e críticos da realidade onde vivem e com condições de agir e atuar com as novas bases tecnológicas e científicas do processo produtivo exige uma série de estratégias, propostas por Frigotto et.all (2012), como mudanças no interior da organização escolar e nas práticas pedagógicas em busca de um processo que favoreça a transição entre a educação e o mundo do trabalho.

A partir do conceito de trabalho como princípio educativo é possível identificar lacunas nas bases da EPT e na formação integrada como a falta de atividades de orientação profissional no currículo escolar para transição do ciclo escolar e inserção dos alunos no mundo do trabalho (MARAN e PAIXÃO, 2019).

Conforme o desenvolvimento tecnológico e modernidade da sociedade avançam, a reestruturação das formas produtivas e dos saberes torna-se essencial. Essa transição poderia ser assegurada por práticas como a orientação profissional que tem por objetivo levar o sujeito ao conhecimento do mundo do trabalho (RIBEIRO, 2011) buscando assegurar o exercício da crítica, da criação, da participação política ou acesso aos conhecimentos tecnológicos, científicos e sócio-históricos necessários para o desenvolvimento das competências complexas que caracterizam o trabalho intelectual (MOLL, 2010).

A orientação profissional baseada na abordagem sócio-histórica utiliza práticas construtivas dando ênfase na subjetividade e identidade pessoal, um olhar mais crítico em relação ao mundo do trabalho e a definição de objetivos profissionais do estudante (MARAN, 2019). Vale ressaltar que ela não é uma atividade exclusiva do psicólogo, tem uma relação interdisciplinar complexa e deve interagir com diversas ciências, diversos profissionais e áreas de conhecimentos para que compreenda as necessidades do orientando de forma ampla e integrada (BOCK, 2013).

A orientação profissional é um processo que busca auxiliar sujeitos que necessitem de apoio na construção de seus projetos de vida, em todos os aspectos envolvidos do seu comportamento vocacional tais como autoconhecimento, conhecimento do mundo do trabalho e na elaboração de projetos para prática da escolha (RIBEIRO, 2011). Ainda, a transformação do mundo do trabalho e as novas práticas educativas devem estar nas discussões na preparação dos estudantes para a escolha profissional, principalmente no ensino a distância que concentra milhares desses jovens.

Esse contexto leva à necessidade de reflexão sobre a inserção da orientação profissional nas pautas de discussão dos currículos e práticas pedagógicas que auxiliem indivíduos em suas escolhas profissionais, suas necessidades relacionadas à inserção no mundo do trabalho e, ainda, como isso seria possível na educação a distância.

Sabemos que a educação a distância em qualquer instância “cria novas perspectivas e novas possibilidades que antes não existiam” (AMORIM, 2012, p. 12). Apesar do progresso recente da EAD, muitos são os pontos de controvérsias como os seus objetivos, a sua forma de transmissão, os provedores da tecnologia, a população-alvo, a formação e organização dos projetos pedagógicos, os métodos de avaliação de aprendizagem, entre tantos outros. Ainda falta regulamentação para o sistema de acompanhamento do aprendizado dos alunos, a formação dos professores, as diferentes metodologias utilizadas, a avaliação do resultado do processo de ensino aprendizagem, entre outros aspectos (MUGNOL, 2009). Cabendo ainda ressaltar a existência de poucas pesquisas sobre EAD na EPT, considerando que a tendência da informatização, não apenas no ensino, tende a evoluir cada vez mais neste sentido tecnológico, educacional e na formação profissional.

De acordo com a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 39. “a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. Essa afirmação oferece uma abertura para a criação de projetos de Orientação Profissional integrados no currículo escolar. Esta ideia está em conformidade com a tendência internacional dos programas de Educação de Carreira, programas de cunho pedagógico realizados pelas escolas que pretendem capacitar os estudantes para a transição entre a escola e o mundo do trabalho dentro da nova ordem socioeconômica mundial (SCARPA, 2003).

Com a transformação do mundo do trabalho, é necessário ampliar e aprofundar a discussão da relação entre trabalho e educação, na questão da preparação para a escolha profissional, visando compreender melhor a situação destes estudantes e promover uma educação comprometida com a formação de cidadãos autônomos, conscientes e críticos, incluindo a implementação e o desenvolvimento de ações e programas que contribuam para o seu autoconhecimento e a construção de projetos de vida (OLIVEIRA e NEIVA, 2013).

Esta articulação ainda é conflituosa considerando que a maioria dos processos de orientação profissional ocorre de forma fragmentada, utilizando das técnicas de intervenção na abordagem clínica e psicométrica para análise de perfil vocacional e profissional, não sendo uma realidade no contexto e currículo escolar (JUNG e GRINGS, 2017).

Como o objetivo da orientação profissional é “instrumentalizar a escolha e a construção da identidade profissional” pelo autoconhecimento e articulação entre o mundo do trabalho e o universo subjetivo do orientando (MARAN, 2019, p.59), uma proposta de orientação profissional na EPT consistiria em desenvolver, ao longo de toda a formação, um conjunto de habilidades que instrumentalizassem o indivíduo, em qualquer nível de ensino ou formação, a gerenciar sua própria carreira, habilidades como conhecimento das possibilidades de formação, de requisitos das carreiras, das práticas correntes de recrutamento e seleção, entre outras (MELO-SILVA, LASSANCE e SOARES, 2004).

A educação a distancia na EPT deve formar o cidadão do mundo e não apenas preparar o trabalhador ou o consumidor das novas tecnologias. Isto significa a definição de programas e projetos que possam fazer uso das novas tecnologias para capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida em sociedade: político, social, econômico, educacional (KENSKI, 2010)

De acordo com Kenski (2010), as modalidades da educação, presencial ou a distância, devem garantir a possibilidade de escolha dos alunos sem prejuízos para a sua formação, possibilitando uma formação profissional crítica e que olhe para a adoção e uso das tecnologias de forma mais realística. Desta forma, a orientação profissional na EPT poderia contribuir de forma significativa na integração entre a construção de um cidadão crítico e no conhecimento para fazer escolhas mais produtivas na vida pessoal e profissional, favorecendo a formação omnilateral.

Mas se ainda não se conseguiu pensar em uma metodologia de inserção da orientação vocacional no ensino presencial na educação profissional e tecnológica, como então levá-la para a modalidade a distância? E se da orientação profissional faz parte a promoção de atividades que auxiliem jovens e adultos em suas escolhas profissionais, não seria a tecnologia uma forma de democratizar o acesso a “uma metodologia que o instrumento na tomada de decisões profissionais” organizando e utilizando “informações objetivas a respeito de si e do mundo do trabalho” (FERRETTI, 1992, p. 15)?

Afinal, a EAD vem se transformando e adaptando seus processos de ensino e aprendizagem por conta das mudanças tecnológicas e das necessidades da vida moderna (COSTA, 2017). Sua evolução, caracterizada por cinco gerações: uma textual por correspondência, uma segunda via radio e televisão, uma terceira pela ampliação de universidades, uma quarta com o ensino a distancia e interação remota e uma quinta geração que diz respeito a estamos vivenciando com a aprendizagem on-line e usos de tecnologias (TIC), mostra as diversas transições que a EAD vem passando nos últimos dez anos.

Some-se a isso o Decreto 5.622/05 que em seu Art. 1º vai legitimar e qualificar esta modalidade de ensino como aquela onde “a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. Imprescindível lembrar o momento que vivenciamos de pandemia. A adaptação dos modos de ensino vem contribuindo de forma substancial para a aceleração dos processos educacionais na modalidade EAD (CASTAMAN e SZATKOSKI, 2020).

3. Método

A pesquisa bibliográfica realizada neste estudo teve caráter exploratório. O estado de arte contribuiu não apenas para a constituição do campo teórico, mas também para identificar lacunas existentes no campo da pesquisa (ROMANOWSKI e ENS, 2006). Para tanto, foi estabelecido como critério de seleção do material bibliográfico, autores que compartilham da mesma perspectiva epistemológica utilizada para o estudo: a abordagem sócio-histórica.

4. Resultados e Discussão

As questões que nos levam à preocupação com o tema, neste artigo, são facilmente justificadas. Em primeiro lugar, na educação profissional e tecnológica, no que se refere à integração entre a educação e mundo do trabalho no sentido de formar um cidadão crítico e capaz de fazer escolhas que contemplem a sua capacidade produtiva e projeto de vida, existe um hiato que ainda só é discutido em

termos teóricos. Em segundo lugar, esse vazio toma proporções ainda maiores no ensino a distância, pois vai envolver um grande desafio em termos de investigação científica, processos educacionais e operacionais.

É possível considerar que a orientação profissional poderia contribuir para a superação desta lacuna a partir do momento em que fizer parte da proposta política-pedagógica das instituições a fim de construir um processo que favoreça a transição entre a educação e o mundo do trabalho a partir da definição de um plano de carreira que viabilize a formação integrada e emancipação profissional, atendendo as concepções e diretrizes da EPT. Entretanto, a preparação dos jovens para a escolha profissional, principalmente no ensino a distância, ainda é pouco discutida pela academia.

Soares (1993, p.147) afirma ser a Orientação Vocacional “parte do processo de educação, o que significa que a escolha deveria estar organicamente inserida na formação do estudante como atividades práticas, mescladas ao longo da formação mais ampla”, voltadas à reflexão das possibilidades das opções profissionais, pois a imagem que a pessoa constrói a respeito da profissão é pessoal e formada a partir de diversas experiências do contexto em que vive, estuda e acompanha (BOCK, 2006).

Por conta dessas justificativas, apresenta-se a necessidade de reflexão sobre metodologias que incluam a orientação profissional nos currículos e, ainda, de que forma se daria a sua inserção no ensino a distância. De que maneira as ferramentas da EAD poderiam auxiliar na construção de uma metodologia que levasse jovens e adultos a conhecer os valores, as expectativas, as habilidades, as influências familiares, sociais e culturais que fazem parte do processo de autoconhecimento voltado para a escolha profissional (ABADE, 2005) e a sua inserção no mundo do trabalho?

5. Considerações finais

A orientação profissional é pouco utilizada no contexto escolar e, em especial na Educação a Distância, carece de estudos. A pesquisa realizada neste estudo mostra sua grande relevância para conscientização e preparação do estudante na transição entre os ciclos educacionais, formação de um cidadão crítico e capaz de fazer escolhas, na identificação de suas vocações ou para o ingresso no mundo do trabalho.

Respondendo ao objetivo da pesquisa, a orientação profissional, sob a ótica sócio-histórica, pode contribuir para a reflexão e crítica das escolhas profissionais do indivíduo e suas necessidades relacionadas à inserção no mundo do trabalho, mas carece da construção de uma metodologia. Uma metodologia que leve esse indivíduo a pensar sua relação com o mundo do trabalho e a definir objetivos profissionais e ações que respondam a questões como “O que eu vou fazer quando concluir o curso?”, “Quais são as minhas necessidades e realidade socioeconômica?”, “Como posso dar continuidade aos meus objetivos pessoais e profissionais?”, “Qual o meu plano de carreira?” (MARAN, 2019).

Outro ponto relevante desta discussão é a falta de uma atividade curricular que viabilize o desenvolvimento e identificação das profissões de interesse dos estudantes. Geralmente os processos de orientação vocacional ou profissional acabam rotulando áreas de aptidão, não exploram profissões de acordo com a realidade do contexto social em que estão inseridos, sem orientação adequada sobre quais conhecimentos e habilidades são necessárias para desenvolvimento

de uma profissão que seja do interesse dos estudantes em nível profissionalizante, técnico ou acadêmico.

A orientação profissional para formação integrada utilizando o ensino a distância é um tema que precisa de atenção acadêmica. Metodologias e métodos que utilizem das tecnologias existentes na educação a distância e que olhem para a prática da orientação profissional como uma atividade complementar ao currículo poderia suprir as lacunas da EPT no que diz respeito à falta de atividades de orientação aos alunos para transição do ciclo escolar e inserção no mundo do trabalho (MARAN e PAIXÃO, 2019).

Importante destacar que, conforme apontado pelos estudos de Jung e Grings (2017), a evasão de alunos pode estar relacionada à falta de uma visão mais clara da realidade do mundo do trabalho. Como a orientação profissional não faz parte da grade curricular da maioria das escolas brasileiras, não há também a oportunidade de desenvolvimento da identidade profissional dos alunos, que poderia se dar por meio de práticas reflexivas, que auxiliam o conhecer a si próprio, o contexto do mundo do trabalho e a projeção de uma futura carreira.

Pensar essas oportunidades nos levam a refletir sobre as formas pelas quais as ferramentas da EAD poderiam auxiliar na construção de uma metodologia de orientação profissional que instrumentalizasse indivíduos para a tomada de decisões profissionais e construção de projetos de vida e, ainda, na forma de democratização do acesso a essa metodologia.

Referências

AMORIM, M. F. A importância do ensino à distância na educação profissional. *Revista Aprendizagem em EAD – Ano 2012 – Volume 1 – Taguatinga – DF* outubro /2012 - <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>> Acessado em 15 de setembro de 2020

ABADE, F. Orientação Profissional no Brasil: *Uma Revisão Histórica da Produção Científica* Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2005, 6 (1), pp. 15 – 24

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. *Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, dez. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf> Acessado em 20 de setembro de 2020.

_____. Ministério da educação. Decreto Nº 5.622/05. Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 15 out. 2020.

BOCK, S. *Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2002.

- CASTAMAN, AS.; SZATKOSKI, E. Distance education in the context of professional and technological education: considerations in pandemic times. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-27, e491974399, 2020.
- COSTA, A. R. A Educação a Distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais. *Revista Científica da FASETE*. V1. p. 59 a 74, 2017.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). *Ensino Médio Integrado: concepções e contradições*. 3ª. edição. São Paulo: Cortez, 2012.
- JUNG, C.F; GRINGS, J.A;. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. *Revista Espacios*, vol. 38, 2017.
- KENSKI, V. M. *O Desafio da Educação a Distância no Brasil*. Professora-Doutora do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da USP e da UMESP – Disponível em <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>>. Acessado em 05 de setembro de 2020
- LASSANCE, M.; SPARTA, M. A Orientação Profissional e as Transformações no Mundo do Trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2003, 4 (1/2), pp. 13-19
- MARAN, Z. M. B. ; PAIXÃO, M. V. A Orientação Profissional como Possível Integradora da Educação Profissional e Tecnológica e o Mundo do Trabalho. *Revista Mundi Sociais e Humanidades* , v. 4, p. 1-19, 2019.
- MARAN, Z.M.B. *Um Método de Orientação Profissional Aplicada a Alunos do Ensino Médio Técnico Integrado na EPT*. Orientadora Marcia Valéria Paixão, 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/ZELIA/Downloads/disserta%C3%A7%C3%A3o%20mestrado%20Zelia.pdf>> Acessado em 15 de setembro de 2020.
- MARAN, Z.M.B. *Produto Educacional: Por um Método de Orientação Profissional Aplicada a Alunos do Ensino Médio Técnico Integrado*. 1ª. Edição, 2019. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/434110>> Acessado em 15 de setembro de 2020
- MELO-SILVA, L.L.; LASSANCE, M.C.P.; SOARES, D.H.P. A orientação profissional no contexto de Educação e Trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2004, 5. p.31-52.
- MOLL, J. (Org). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. *Revista Diálogo Educacional* [en línea] 2009, 9 (Mayo-Agosto). Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117298008>>

OLIVEIRA, C.M.R.; NEIVA, K.M.C;. Orientação Vocacional/Profissional: Avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, jan-jun 2013 Vol 14.

RAMOS, M. N. *Concepção do Ensino médio integrado*. Disponível em: <http://www.iiiep.org.br/curriculo_integrado.pdf> Acessado em 10 de setembro de 2020.

RIBEIRO, A. M. Orientação profissional: Uma proposta de guia terminológico. In M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.), *Compêndio de orientação profissional e de carreira: Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção* (Vol. 1, pp. 23-66). São Paulo, SP: Vetor, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulim; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado de arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v.6, n.19, 37-50, 2006.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, jan./abr. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>> Acessado em 05 de setembro de 2020

SOARES, D. H. P. *Pensando e vivendo a orientação profissional*. São Paulo: Summus, 1993.

SPARTA, M. O desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2003, 4 (1/2), pp. 1-11.